

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 22/02/2000 Hora :

Título: Café Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

Apesar das especulações existentes no mercado, tanto nacional como internacional, quanto ao tamanho da próxima safra brasileira de café, a qual começará a ser colhida em maio, a atual estimativa oficial do Governo Brasileiro é de que sejam produzidas em torno de 28,9 milhões de sacas de 60 kg. Cerca de 23,1 milhões de sacas de arábica e 5,8 milhões de robusta.

A expectativa inicial era de que o Brasil poderia colher uma safra cerca de 40 milhões de sacas, porém a prolongada estiagem que assolou as principais regiões produtoras do país provocou esta frustração na produção.

Apesar desta quebra na safra, essa primeira estimativa, divulgada em dezembro de 1999, ainda é 6% superior à safra passada, quando foram colhidas 27,17 milhões de sacas (22,75 milhões de arábica e 4,42 milhões de robusta).

Nestes primeiros dois meses do ano os negócios vêm se mantendo num ritmo mais lento, pois os cafeicultores, principalmente os mais capitalizados e bem informados, consideram que os preços praticados no mercado não são compatíveis com o quadro de oferta e demanda, tanto brasileiro como mundial.

No Paraná, quarto estado produtor, os preços vêm apresentando quedas sucessivas. Em meados de janeiro, a saca chegou a ser negociada, em média, a R\$ 187,20/sc 60 kg, recuou 12,5% em um mês. Em meados de fevereiro, o preço médio recebido pela saca foi de R\$ 163,80. Os compromissos, e despesas, assumidos fazem com que os produtores tenham que vender o seu produto, com isso, aumentando a quantidade ofertada no mercado, pressionando os preços para baixo.,

Outro fator que vem pressionando os preços é a diminuição de compra por parte dos exportadores, que vêm tendo dificuldades de comprar café a preços compatíveis com as cotações internacionais.

O volume exportado em janeiro foi inferior ao de dezembro de 1999 e, em fevereiro, deverá ser ainda menor, representando menor entrada de divisas para o país.

O café é o segundo mais importante produto das exportações agrícolas brasileiras, ficando apenas atrás do complexo soja. Portanto este é o momento ideal das lideranças rurais e estaduais reivindicarem liberação de recursos para a colheita e pré-comercialização da safra 00/01, que está na eminência de ser colhida.

O problema crônico de atrasos na liberação de crédito em tempo hábil, bem como em quantidade, prejudica tanto os produtores, quanto a economia brasileira, pois preços baixos refletem em menor receita cambial para o Brasil. Porém sem deixar de levar em conta o mercado brasileiro, segundo maior consumidor de café do mundo, que já está sendo penalizado com aumento do preço no varejo, arrocho salarial, desemprego, etc.